

PAULO FREIRE

E O SONHO DE UM MUNDO MELHOR

Cordelista: Érica Montenegro de Mélo

Tem gente que vem pro mundo
Pra amar, fazer o bem
Eu sei que você conhece
Alguém que é assim também
Aprender com essa pessoa
É algo que lhe convém

Pois pensando nessa linha
Agora vou lhe contar
A história de um menino
Que de modo exemplar
Mudou a educação
Com seu jeito de pensar

Nesse dia o universo
Estava mesmo inspirado
Pois nos trouxe um menino
Forte e iluminado:
Paulo Reglus Neves Freire
Ele assim foi batizado

Nascido em Pernambuco
Século XX corria
O ano era 21
Esperado com alegria
E o menino saudável
Numa segunda viria

19 de setembro
O dia do nascimento
Edeltrudes e Joaquim
Cheios de contentamento
Receberam o menino
Caçula do casamento

A família era pobre
Mas bastante organizada
A mãe cuidava dos filhos
Mantinha a casa arrumada
E debaixo da mangueira
Muita coisa era ensinada

As crianças, com gravetos
Brincavam de escrever
Em meio às muitas fruteiras
Estavam a conviver
Faziam das frutas, pão
Bela forma de viver

Muito observador
Paulo Freire ia crescendo
Nas ruas, nos manguezais
Em todo canto aprendendo
Lia as coisas do mundo
Enquanto ia vivendo

Aos seis anos a escola
O menino conheceu
Já lia e escrevia
Com o que a mãe lhe ofereceu
Muita coisa lhe ensinava
Muita coisa esclareceu

Mesmo sendo tão criança
Já era muito sensível
Aos problemas sociais
O que era bem plausível
Ficava triste, pensando
Que era inadmissível

Crianças fora da escola
Adultos sem saber ler
Pensava que a escola
Era o lugar pra viver
Para se fazer amigos
E aprender a escrever

O futebol para ele
Era a melhor brincadeira
Entre as árvores, vivia
Essa era sua maneira
De viver melhor a infância
Uma fase tão passageira

No ano de 29
Quando veio a depressão¹
A fome e o sacrifício
Atingiram esta nação
E a família de Freire
Não ficou de fora não

Perderam a ajuda do tio
Por causa da economia
Foi preciso adaptar-se
Com calma, sem agonia
Era preciso crescer
Para ter autonomia

No ano de 31
A família se mudou
Jaboatão dos Guararapes
O destino preparou
E assim nova morada
A família encontrou

Nesse tempo, Paulo Freire
Descobriu-se ali menino
Com ajuda de sua mãe
Foi cumprindo seu destino
Foi quando perdeu seu pai
Quase entra em desatino

Paulo Freire reconhece
A sua identidade
Com a perda de seu pai
Quando tinha pouca idade
Lançou mão da esperança
Pra buscar felicidade

Aos treze anos de idade
Sofrendo grande tristeza
Ao se ver sem o seu pai
Paulo Freire, com certeza
Enfrentou grandes problemas
Mas era uma fortaleza

¹ A Grande **Depressão**, também conhecida como Crise de **1929**, foi a maior crise financeira da história dos Estados Unidos, que persistiu ao longo da década de 1930, terminando apenas com a Segunda Guerra Mundial (Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Depress%C3%A3o)

E com ajuda dos amigos
Seu estudo sustentou
Paulo Freire com esforço
Pelas letras se encantou
Decidiu cursar Direito
Mas pro ensino despertou

Ainda nos anos 40
Paulo Freire apaixonou-se
Com Eliza se casou
E filhos ao mundo trouxe.
Viveram por muitos anos
Com ela, ele encantou-se

Destacou-se em movimentos
De engaje popular
Decidiu ser professor
Queria mesmo ensinar
Elaborou muitos planos
Pra pobreza eliminar

Ensinou a muita gente
Queria alfabetizar
A muitos trabalhadores
Sem estigmatizar
Ofereceu instrução
Para conscientizar

Apresentou em Brasília
Projeto de educação
Reconheceram a importância
A ele deram a missão
De implantar um novo jeito
Para'alfabetização

Convocaram os espaços
Para as turmas montar
E assim a educação
Para o pobre despontar
E o povo trabalhador
Com sua força ia contar

Alfabetizar adultos
Com nova concepção
Mostrar possibilidades
Oferecer opção
Para mudar as histórias
Por meio da educação

Paulo alfabetizava
Usando a realidade
Palavras que eram usadas
Com toda simplicidade
No ofício cotidiano
No campo e na cidade

Para todo esse trabalho
Houve reconhecimento
Até que em 64
O golpe trouxe lamento
E aquelas suas ideias
Viraram grande tormento

Então veio uma surpresa
Para o exílio foi mandado
Passou por muitos lugares
Sendo sempre aclamado
Os países lhe acolhiam
Por todo o seu legado

Passou primeiro no Chile
Olhando a pedagogia
Olhou para o oprimido
Discutiu a autonomia
O conjunto da sua obra
A projeção lhe daria

Continuou escrevendo
Por onde ele passava
Respeito, admiração
Paulo Freire conquistava
E em universidades
Nosso mestre ensinava

Foi aos Estados Unidos
Em Harvard fez estada
Depois de lá, pra Suíça
Em Genebra, outra parada
E na África do Sul
Continuou sua jornada

Passaram 16 anos
Pelo mundo ensinando
Assinando uma trajetória
Que a muitos foi encantando
Até que muita saudade
Do Brasil foi se instalando

Decidiram então voltar
Em São Paulo se instalou
Foi professor da Unicamp
Onde assim se destacou
Foi quando uma grande tristeza
Paulo Freire encontrou

Partiu sua esposa Eliza
Quaro décadas casados
Foram anos de apoio
Um no outro amparados
“Ela não morreu em mim”
Dizia em todos os lados

“Eu optei pela vida”
Ele sempre nos lembrava
E vivia intensamente
O que vida lhe mandava
Aos poucos seu coração
Ao novo se acostumava

Não via muito sentido
Na solidão que sentia
Então dois anos depois
Casou-se com Ana Maria
Que era sua ex-aluna
Grande amor ele teria

Com Ana, um amor maduro
Por nove anos viveu
Continuou sua jornada
Como ele escolheu
Trabalhando e ensinando
E um convite recebeu

Para ser o Secretário
Da pasta da Educação
Na cidade de São Paulo
Assumiu nova missão
Educar pra transformar
Assumia com emoção

Alguém que amou ao mundo
Ao Nobel foi indicado
Mais de 90 países
Estudam o seu legado
Somos muitos freireanos
Pelo mundo espalhados

De Doutor Honoris Causa
Muitos títulos já tem
39 cerimônias
Que muito afeto contém
Que são reconhecimento
Por sempre ter ido além

Paulo Freire um novo verbo
Deixou pra se conjugar
Ensinou que é preciso
Muito mais que esperar
Que é mesmo necessário
Viver para esperar

A prática pedagógica
Por ele era analisada
Falava da relação
Da sala, da criançada
Com toda a teoria
Que seria estudada

Aos 75 anos
Precisou ser operado
Desobstruir artérias
O que tinham planejado
Mas de um ataque cardíaco
Nosso herói foi vitimado

Grande dor, grande tristeza
Uma perda inestimável
Paulo Freire nos deixou
De um “mau irremediável”
A que somos submissos:
Foi-se Paulo, tão amável

No ano de 2012
Nosso herói foi declarado
Patrono da educação
Pelo que foi conquistado
Um brilhante educador
Pelo mundo aclamado

Quando penso em escola
Penso em humanização
Esse ano é o centenário
De um gênio desta nação
Penso logo em Paulo Freire
E alegre meu coração

Um homem que em seu tempo
De um modo delicado

Falou sobre o jeito certo
Pra ser alfabetizado
O adulto que na escola
Teve que entrar atrasado

Pernambucano arretado
Dono de grande saber
Ensinava que na escola
Mais que o caderno ler
É preciso ler o mundo
E nele sobreviver

Que o verbo esperar
Possa assim ser conjugado
Que a gente seja esperança
Sem esperar, tão parado.
Nesse tempo em que o afeto
É caro e é sagrado.

Hoje sinto uma alegria
Dentro do meu coração
Por fazer uma homenagem
Pela sua devoção
Salva, salve, Paulo Freire!
Patrono da Educação!

REFERÊNCIAS:

As lições de Paulo Freire.

Disponível em: <https://www.asle.net.br/as-licoes-de-paulo-freire/>

Obras para entender Paulo Freire.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17556/obras-para-entender-paulo-freire>

Paulo Freire legítimo patrono da educação brasileira. Disponível em:

<https://www.cenpec.org.br/noticias/paulo-freire-o-patrono-legitimo-da-educacao-brasileira>

Paulo Freire: Biografias disponíveis em:

<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/paulo-freire.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire

Quem foi Paulo Freire e por que ele é tão amado e odiado

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/quem-foi-paulo-freire-e-por-que-ele-e-tao-amado-e-odiado/>
